

IMPORTANCIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR NA VISÃO DOS ALUNOS DE UMA ESCOLA PÚBLICA

Jeane DANTAS SOUSA⁰¹ (1); Maria Miqueline da CONCEIÇÃO DANIEL⁰² (2)

(1) Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará, Rua Coronel Raul, Bairro Pio XII N°225, email: Jeane_jds@yahoo.com.br

(2) Instituto Federal de educação, ciência e Tecnologia do Ceará, Rua Boa Vista, Bairro Centro N° 278, e-mail: miquelinedaniel@gmail.com

RESUMO

A educação física na escola deve promover uma aprendizagem significativa para os alunos, sobre a importância da sua prática e o que esta contribui para a vida do indivíduo. Neste contexto o presente estudo tem como objetivo identificar qual a importância das aulas de educação física na visão de alunos de uma escola de ensino médio da rede pública, em Juazeiro do Norte, Ceará. Trata-se de uma pesquisa de natureza quantitativa, de campo e do tipo transversal. Os dados foram obtidos por meio de questionários relacionados à importância das aulas de educação física na visão do aluno. Os dados foram analisados pelo programa Statistical Package for Social Science – SPSS versão 16.0, tendo como amostra 102 alunos de ambos os sexos. Verificou-se que em sua maioria os alunos consideram as aulas importantes, participam das aulas, apontaram a promoção da saúde como benefícios a ser atingido pela educação física, e mudariam o horário, a estrutura da escola e o local das aulas. Também foram observadas as causas dos alunos que não participam das aulas, onde realizou-se uma análise sobre essa questão. Conclui-se que os alunos possuem uma visão clássica do que se tratam as aulas de educação física, sendo necessário que os professores trabalhem as demais áreas que envolvem as aulas de educação física, e resgatem os alunos que ficam a margem de suas aulas.

Palavras-chave: Educação Física, Alunos, Professores.

1 INTRODUÇÃO

A prática da atividade física é importante para a promoção da saúde dos indivíduos, ao ser aplicado na escola tal prática vai além desse benefício, pois é possível trabalhar os inúmeros aspectos relacionados ao desenvolvimento, crescimento, características motoras, cultura corporal, questões de sociabilidade, afetividade, cooperação, aptidões físicas, formação do cidadão e outros.

A educação física na escola deve promover uma aprendizagem significativa para os alunos, sobre a importância da sua prática e o que esta contribui para a vida do indivíduo. É preciso que os nossos alunos compreendam a sua importância, para que possamos formar cidadãos autônomos, participativos e críticos. No entanto o que observamos hoje nas escolas é que nas aulas de educação física o maior foco consiste nas práticas esportivas e na competitividade, onde as questões pedagógicas do ensino-aprendizagem e até mesmo os elementos voltados para a humanização perdem espaço em seu conteúdo curricular. Segundo Guimarães, et al (2001) as aulas de educação física estão mais voltada para as práticas esportivas e suas técnicas, e quando se trata da formação da criança, esta acaba se tornando fragmentada, onde os elementos essenciais da base para viver em sociedade como respeito cooperação e afetividade, acabam não sendo trabalhadas.

Soares (1996) ainda afirma que a aula de educação física é “um lugar de aprender coisas e não apenas o lugar onde aqueles que dominam técnicas rudimentares de um determinado esporte vão “praticar” o que já sabem, enquanto aqueles que não sabem continuam no mesmo lugar”. Faggion (2000) também ressalta que não basta somente praticar as atividades nas aulas de educação física só por praticar, nem tão pouco competir por simplesmente competir. É necessário transmitir aos alunos os conhecimentos que o levam a compreender o porquê que estão realizando determinada atividade. Sendo assim o aluno poderá entender e vivenciar o seu aprendizado, levando-o, portanto a uma mudança de comportamento e assumir novas atitudes.

Faggion (2000) ainda aponta que o professor é uma ferramenta essencial para propor tal visão nos seus alunos, pois a partir do momento que o professor adequar os conteúdos as faixas etárias, quando deixar de trabalhar os conteúdos que enfoque um ou outro esporte, podendo então permitir que os alunos compreendam que a educação física na escola não se resume apenas no esporte e que existem outras formas de atividade física além do esporte, e por fim quando o professor trabalhar o que tem de melhor em sua ação pedagógica para levar esses alunos a uma reflexão de sua prática, poderá assim proporcioná-los a obterem uma visão crítica, criativa e participativa.

É preciso resgatar a importância das aulas de educação física na escola de ensino básico, para que os nossos alunos compreendam o valor de suas aulas, onde o professor tem o papel de ser mediador do ensino-aprendizagem, usufruindo de seus conhecimentos para se obter uma boa metodologia, podendo trabalhar seus conteúdos atingindo a todos, propondo assim a formação do aluno. Neste contexto o presente estudo tem como objetivo identificar qual a importância das aulas de educação física na visão de alunos de uma escola pública.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

De acordo com a LDB 9.394/96 a educação física possui as seguintes finalidades específicas: consolidar e aprofundar os conhecimentos adquiridos no ensino fundamental; possibilitar o prosseguimento dos estudos; preparar para o trabalho e cidadania desenvolver habilidades como continuar a aprender, capacidade de se adaptar com flexibilidade a novas condições de ocupação e aperfeiçoamento; aprimorar o educando como ser humano, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico; e compreender os fundamentos científico-tecnológicos dos processos produtivos, relacionando teoria e prática.

Quando os alunos ingressam no ensino médio trazem uma bagagem de conhecimentos relacionados ao corpo, aptidão física, saúde, esportes, danças e outros sendo que a escola tem a responsabilidade de ampliar tais conhecimentos. Mattos *et al* (2008) diz que o professor deve trabalhar esses conhecimentos de forma que levem os alunos a solucionarem problemas por meio do plano estratégicos, plano motor (se o tema for a ginástica) ou plano conceitual (análise de tema científico).

Hoje percebemos que na escola as aulas de educação física não são ministradas de acordo com o que estabelece a legislação, na maioria das vezes os professores não seguem uma metodologia que levem os alunos a sentirem interesses pelas aulas. Observamos que ainda existe um predomínio do ambiente esportivo-competitivo sobre o escolar-educacional, resultando assim em uma aula voltada para o treinamento e aperfeiçoamento de habilidades desportivas e não voltado para as questões da cultura corporal, elementos pedagógicos e questões voltadas para a humanização.

Neste contexto os elementos pedagógicos acabam se distanciando dos objetivos a serem alcançados pela educação física na escola, tornando assim em um espaço de lazer para os alunos (daqueles que tem habilidades). É necessário que professor seja mediador de informações e transmissão de conhecimentos, estando aberto para as mudanças que poderão ocorrer no seu planejamento, conscientizando os alunos de que a aula é um espaço para a aprendizagem, e que esta possa ser de fato significativa para os alunos, e que este possa ter uma participação efetiva nas aulas. Mattos *et al* (2008, p. 33) relata que:

“A partir do momento em que o processo de ensino-aprendizagem for caracterizado pela participação efetiva do aluno e do professor, e que haja trocas de experiências, este relacionamento trará muitas contribuições para o desenvolvimento da autonomia do educando, e o professor estará desempenhando seu papel de educador e não de ditador de ordens e regras”.

Em quanto componente curricular a educação física deve introduzir e integrar o aluno na cultura corporal de movimento, formando assim o cidadão que vai produzi-la, reproduzi-la e transformá-la. É função da educação física preparar o aluno para ser um praticante lúcido e ativo, que incorpore o esporte e os componentes da cultura corporal em sua vida, para deles tirar o melhor proveito possível (BETTI, 2002).

3 METODOLOGIA, RESULTADOS, ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS

Trata-se de uma pesquisa de campo do tipo transversal, caracterizando-se como de natureza quantitativa. A coleta dos dados foi realizada por meio de questionários relacionada à importância das aulas de educação física na percepção do aluno, no qual consiste em perguntas objetivas de múltipla escolha, onde estão

contidas perguntas sobre a importância das aulas de educação física, nível de participação das aulas, benefícios da prática da educação física e as possibilidades de mudanças nas aulas.

A amostra foi composta por 102 estudantes de ambos os sexos, sendo 46 do sexo masculino e 56 do gênero feminino, abrangendo uma faixa etária entre 13 a 19 anos de idade, sendo alunos do ensino médio de uma Escola Estadual da rede pública, localizada em Juazeiro do Norte, Ceará.

O tratamento e as análises dos dados foram analisados pelo programa Statistical Package for Social Science – SPSS versão 16.0, sendo realizada uma análise exploratória dos dados através de estatística descritiva de média, desvio-padrão e frequência relativa.

De acordo com a análise da concepção dos alunos a respeito da importância das aulas de Educação Física, foi verificado que 96,1% consideraram as aulas importantes e apenas 3,9% responderam que não. Diante de tal análise identificou-se que o motivo pelos quais levaram a considerar as aulas importantes foi à promoção da saúde, lazer e beleza (estética), como podemos observar na figura 1.

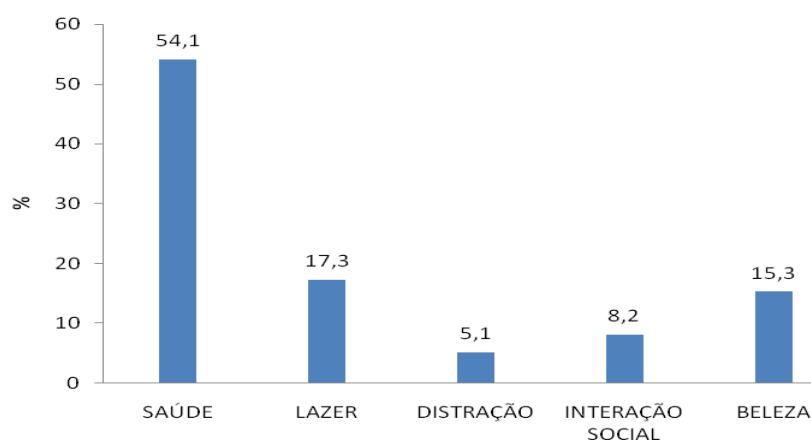


Figura 1: Motivo pelos quais os alunos consideram as aulas de educação física importante.

Dos que não consideram as aulas importantes, observou-se que 60% alegaram não gostar da disciplina e 40% acharam perda de tempo (Figura 2).

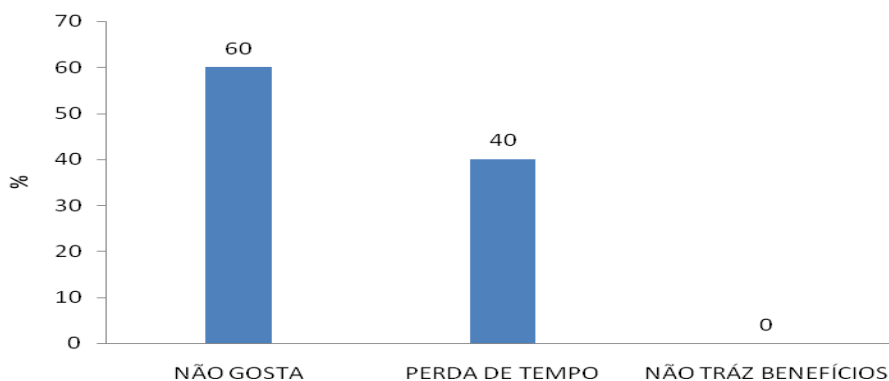


Figura 2: Motivo pelos quais os alunos não consideram as aulas de educação física importante.

Em relação ao nível de participação dos alunos nas aulas de educação física foi identificado que em sua maioria (75,5 %) participam das aulas, sendo os principais motivos que levaram a essa concepção foi o fato de gostarem das aulas, por estas serem obrigatórias e por terem habilidades, tal estatística pode ser observada na figura 3.

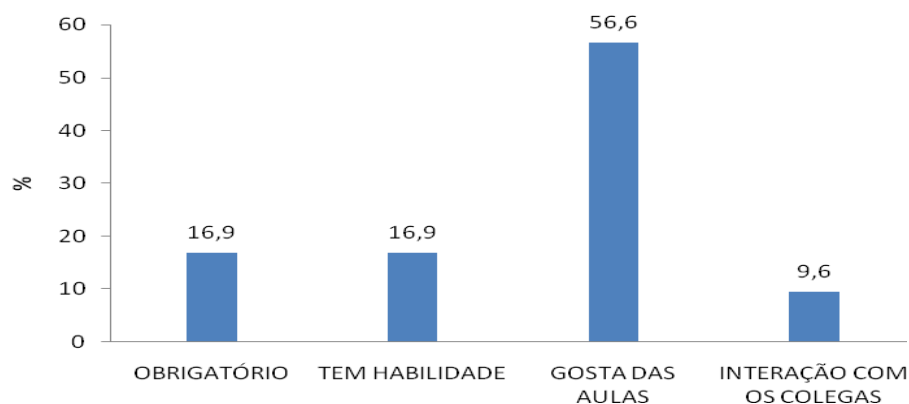


Figura 3: Motivos pelos quais levam os alunos a participarem das aulas de educação

Sendo assim ao ser analisada a não participação dos alunos perante as aulas, foi verificado que boa parte dos alunos (22,5 %) afirmaram não participar das aulas, tendo como motivo não gostarem das aulas e a falta de habilidade (figura 4).

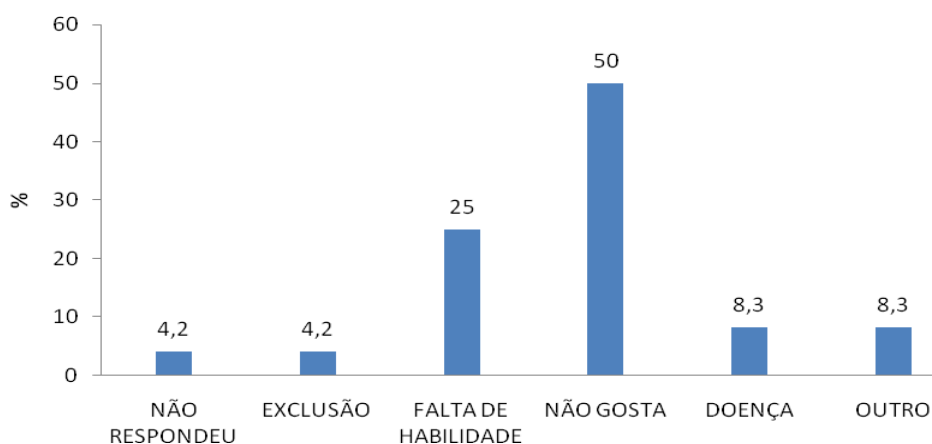


Figura 4: Motivos pelos quais levam os alunos a não participarem das aulas de educação física

Em relação ao sexo foi verificado que os meninos participam mais das aulas em comparação com as meninas, pelo fato de terem mais habilidades, podendo ressaltar que o motivo de não participarem das aulas, consiste na falta de habilidade e por não gostarem, cujos itens já foram citados anteriormente, tal comparação entre os gêneros pode ser observa na tabela 1.

Tabela 1: Nível de participação das aulas de educação física em relação ao sexo.

	Masculino	Feminino	Geral
Sim	91,3	66,1	77,5
Não	8,7	33,9	22,5

Em relação aos benefícios que podem trazer as aulas de educação física na visão dos alunos, foi analisado que em sua maioria eles apontaram a promoção da saúde e a disposição (Figura 5).

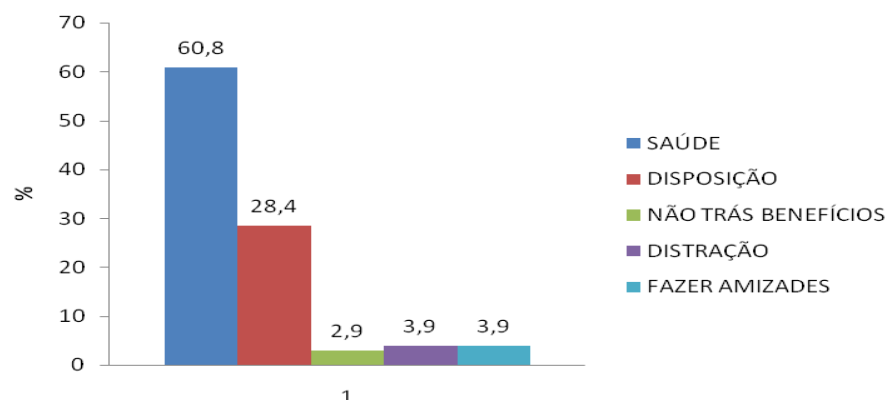


Figura 5: Benefícios que a prática das aulas de educação física pode trazer na visão do aluno.

Ao ser questionado aos alunos o que eles mudariam nas aulas, observou-se que em sua maioria indicaram o horário, a estrutura da escola e o local das aulas (figura 6).

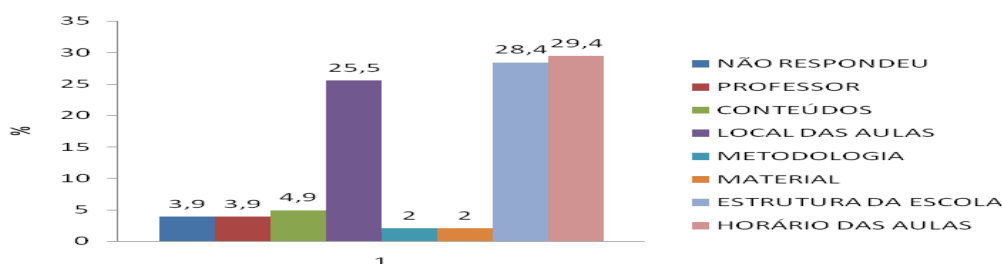


Figura 6: Elementos que os alunos mudariam nas aulas de educação física

4 DISCUSSÃO E CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com o que foi analisado foi possível observar que em sua maioria os alunos consideraram os benefícios e a importância das aulas de educação física como um indicador da promoção da saúde, visto se tratar de uma categoria clássica da educação física, no qual os educandos estão automaticamente condicionados a obterem esta visão. Os objetivos a serem alcançados durante as aulas não se limitam apenas nesses indicadores, é necessário que os professores estejam atentos para trabalharem os demais segmentos como a humanização, sociabilidade, cooperatividade, etc. Dessa forma é possível resgatar aqueles alunos que evadem das aulas pelo fato de não gostarem ou até mesmo por não terem habilidades, sentindo-se assim diferente dos demais (os habilidosos).

Outros estudos também têm sido realizados para identificar a percepção dos alunos frente às aulas de educação física, Carneiro (2006) em seu estudo a respeito do olhar dos alunos sobre a educação física escolar, ao realizar a seguinte pergunta: Você gosta de Educação Física na Escola? Todos os 10 dez alunos entrevistados responderam que sim, e dentre os motivos encontrava-se a questão da distração, laser, e a prática de esportes. Essa visão não está equivocada, mas é necessário que os professores estejam atentos aos objetivos ligados ao ensino-aprendizagem da educação física na escola, devendo assim dar sentido as aulas que está sendo ministrada, e até mesmo a sua prática que a cada dia está sem sentido para os alunos, como abordam Corbin & Fox (1998), Johnson (1998), Fox (1990) e Guedes & Guedes (1994) que nas aulas de educação física os alunos tem se tornado espectadores e não praticantes de atividades físicas, não têm formado defensores da atividade física, pois os alunos nem sequer sabem o que fazem nem o porquê.

Em relação ao nível de participação dos alunos perante as aulas, os alunos justificaram sua participação pelo fato de gostarem das aulas e por terem habilidades, tendo esta ultima uma maior participação dos meninos, porém dos que não participam das aulas alegaram não gostar e não terem habilidade, constituindo em sua

maioria as meninas. Neste contexto pode-se perceber que a prática da atividade física está limitada as habilidades dos alunos, onde os que não tem “habilidade” ficam a Margem da aula, resultando assim na desmotivação desses alunos e a não participação das aulas. O estudo de Marzinek e Neto (2007) apontam os motivos pelos quais levam os alunos a participarem das aulas, onde eles afirmam que tal participação é de certa forma inevitável, pois os alunos participam das aulas pelo fato de necessitarem de boas notas e pela disciplina está contida no currículo escolar, tal situação demonstra as causas dos alunos estarem motivados para a pratica das aulas de educação física.

No que diz respeito às questões das possibilidades de mudanças, os alunos apontaram o horário e a estrutura da escola, sendo observado que muitas vezes esses alunos realizam a pratica no contra turno, onde muitos alunos moram longe e não tem condições de chegar ao devido horário, e também por realizarem as aulas em locais abertos não tendo alguma proteção contra o sol, impossibilitando assim o desenvolvimento das aulas. Para solucionar essas questões é preciso que a escola dê a devida importância para as aulas de educação física, pois até mesmo o núcleo gestor das escolas de forma geral consideram as aulas de educação física como simplesmente local de lazer e diversão dos alunos. Resende, et al. (1997) ressalta que a função da escola é garantir a transmissão, sistematização e assimilação de conhecimentos/habilidades que são produzidos historicamente pela humanidade, permitindo assim que as novas gerações possam obter uma interação e consequentemente uma intervenção na sociedade. Analisando assim as funções da escola, é necessário que esta invista na formação de seus alunos, estando atenta para condições estruturais da instituição, materiais pedagógicos para o desenvolvimento das aulas e outros.

É claro que para obter essa organização requer tempo, para entrar com recursos para reformas de quadras, compra de materiais, e organização horários, porém os professores não podem esperar que todas essas questões sejam solucionadas para então realizar seu trabalho de forma positiva, eles devem usar de sua criatividade no planejamento de sua metodologia, adaptando locais de aulas e até mesmos na confecção de materiais para as aulas práticas, como recicláveis enfim. Sendo assim com a participação da escola juntamente com o professor perante a construção de um planejamento pedagógico que possibilite o desenvolvimento de uma boa aula de educação física, envolvendo todos os seus elementos é possível oferecer aos alunos aulas que possibilitem não só o desenvolvimento das práticas corporais, sendo estas significativas, como também a sua formação como cidadãos críticos e autônomos, permitindo que os alunos compreendam qual é de fato a importância das aulas de educação física na escola e o que esta pode contribuir para a sua formação.

REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BETTI, M. *et al.* **Educação Física Escolar: Uma proposta de diretrizes pedagógicas.** Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte – 2002, 1(1):73-8. Disponível em: <<http://www.mackenzie.com.br>>. Acesso em: 13 de março de 2010.

CARNEIRO, E. B. **O olhar dos alunos sobre a educação física escolar.** Revista digital Aires- Ano 11- Nº 103-Dezembro de 2006. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com>>. Acesso em: 13 de março de 2010.

CORBIN, C & FOX, K. **Aptidão física para toda vida In: Aptidão física e saúde.** v. 1, (1) 12-19: Artigos traduzidos por Valdir J. Barbatani. Escola de educação física da USP, São Paulo, 1988.

FAGGION, C. A. **Prática docente dos professores de educação física do ensino médio das escolas públicas de Caxias do Sul.** Dissertação de mestrado a ser apresentada como requisito parcial a obtenção do título de mestre. Porto Alegre, outubro de 2000. Disponível em: <<http://www.lune.ufrgs.br>>. Acesso em; 13 de março de 2010.

FOX, K. **A perspectiva da criança na educação física in: Aptidão física e saúde.** v . 2, (1) 25-35: Artigos traduzidos por Valdir J. Barbatani. Escola de educação física da USP, São Paulo, 1990.

GUEDES, D.P. & GUEDES, J. E. R. P. **Implementação de programas de educação física escolar direcionada a promoção da saúde. In: Revista brasileira de saúde escolar,** v. 3, n 1, p. 67-75, 1994.

GUIMARÃES, A. A. et al. **Educação física escolar: Atitudes e valores.** Motriz Jan-Jun 2001, Vol. 7, n.1, pp. 17-22 ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6023 : Informação e documentação: Referências: Elaboração. Rio de Janeiro, 2002a. Disponível em: <[http:// www.rc.unesp.br](http://www.rc.unesp.br)>. Acesso em: 16 de março de 2010.

JOHNSON, M. W. V. **Educação física: Aptidão física ou fraude, uma convocação para a reforma do currículo.** In: Aptidão física e saúde, v 1, (1) 23-31: Artigos traduzidos por Valdir J. Barbatani. Escola de educação física da USP, São Paulo, 1998.
K23'1

LEIS DE DIRETRIZES E BASES nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996-seção IV- Art. 35.

MARZINEK, A. NETO, A. F. **A motivação de adolescentes nas aulas de educação física.** Revista Digital - Buenos Aires - Año 11 - Nº 105 - Febrero de 2007. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com>>. Acesso em: 16 de março de 2010.

MATTOS, M. G. et al. **Educação física na adolescência: Construindo o conhecimento na escola.** - 5º Ed.- São Paulo: Phorte. 2008.

RESENDE, H. G. et al . **Elementos constitutivos de uma proposta curricular para o ensino-aprendizagem da educação física na escola: um estudo de caso.** Revista Perspectivas em Educação Física Escolar. Niterói: EDUFF, 1(1): p. 26-35. 1997. Disponível em: <<http://www.lisane.pro.br>>. Acesso em: 16 de março de 2010.

SOARES, C. L. **Educação física escolar: Conhecimento E especificidade.** *Rev. paul. Educ. Fís., São Paulo, supl.2, p.6-12, 1996.* Disponível em:<[http:// www.usp.br](http://www.usp.br)>. Acesso em: 15 de março de 2010.